

EDITORIAL

A qualidade de vida é um tema que a cada dia interessa a mais pesquisadores na área da saúde, tendo se tornado um importante parâmetro de sucesso terapêutico, independentemente das medidas que reduzem a doença em si. Não me cabe neste editorial conceituar a qualidade de vida, mas uma forma de entendê-la seria a relação de satisfação do indivíduo com seu corpo, suas emoções e a vida relacional e social.

No contexto de saúde, as definições de qualidade de vida em tudo se sobrepõem ao próprio conceito de saúde e é imperioso que reconheçamos que na Reabilitação, a inobservância de qualquer dos aspectos relativos a saúde, orgânicos, funcionais, emocionais e sociais, resulta em uma abordagem frustrada, pois é incompleta.

Neste número de Acta Fisiátrica, a qualidade de vida foi alvo de estudo amplo numa região da cidade de São Paulo, onde se quantificou o impacto da incapacidade sobre os pacientes com acidente vascular cerebral e seus cuidadores. Um estudo inédito e embasado numa população que em muitos aspectos assemelha-se à de cidades de dimensão média do Brasil, que permite verificar como essa condição de saúde, cada vez mais prevalente, afeta a vida de pacientes e familiares. O desenvolvimento de nova tecnologia permite à reabilitação encontrar caminhos para melhora funcional dos pacientes, como demonstra outro estudo presente neste volume, onde um paciente hemiplégico, submetido a um programa de reeducação do movimento por meio do biofeedback por eletromiografia de superfície, apresentou significativa melhora da marcha.

Estudos biomecânicos possibilitam melhor compreensão do funcionamento do aparelho musculoesquelético, permitindo o desenvolvimento de abordagens mais fundamentadas para as moléstias que o afetam. Desta forma, a elevada prevalência de lombalgia em policiais militares despertou a atenção de um grupo de pesquisadores para a coluna dessas pessoas e motivou a comparação cinemática e de ativação muscular durante os movimentos de fletir o tronco e agachamento, simulando condições de transporte de carga. Na mesma linha de raciocínio, um mouse com desenho especial, desenvolvido a partir de conceitos biomecânicos da mão, foi comparado a um modelo convencional a fim de se verificar o real ganho com a sua utilização.

No meio do caminho entre a tecnologia assistiva, a qualidade de vida e os estudos básicos de biomecânica encontra-se a avaliação funcional, que representa a forma de avaliar as deficiências e incapacidades do paciente com o objetivo de traçar um plano de atendimento funcional. O desenvolvimento de uma técnica palpatória para avaliação de contração muscular abdominal contribuiu para o desenho de uma abordagem terapêutica mais específica, da mesma forma como o estudo dos picos de pressão em assentos de pacientes com lesão medular possibilita a criação de novas intervenções que possam minimizá-los, reduzindo o aparecimento de úlceras de pressão e incapacidade secundária.

Este número de Acta Fisiátrica ainda traz uma extensa revisão sobre o uso terapêutico da toxina botulínica do tipo A, que pode ser consultada por meios eletrônicos nos endereços www.actafisiatrica.org.br.

Marcelo Riberto